



# PROPOSTAS DO SETOR TAUROMÁQUICO

PARA UMA POLÍTICA  
CULTURAL DA TAUROMAQUIA

# 2022

*PTMR*



**PRÓTOIRO**

Federação Portuguesa de Tauromaquia



# CON TEX TUA LIZA ÇÃO

Com a emergência de saúde pública mundial, causada pelo vírus COVID-19, declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de Março de 2020, o setor da cultura foi por todos reconhecido como um dos mais afectados pela pandemia.

Encontramo-nos numa fase de superação destas feridas, que levarão anos a curar, mas a pandemia reforçou a consciência da urgência de **tornar a cultura num verdadeiro foco estratégico para o país**, pela sua importância social e económica, tal como também se tornou claro que este setor necessita uma tratamento adaptado às suas especificidades.

Conjugado com as consequências da pandemia, **estamos agora num contexto económico marcado por uma crise inflacionária com previsões de recessão económica internacional**, o que já está a afetar a economia portuguesa, pressionando os orçamentos familiares e irá provocar a descida do consumo cultural. O desempenho do setor cultural tende a seguir as oscilações da economia, pelo que o cenário não é optimista.

Em 2021 **o setor cultural representou 3% do PIB nacional, empregando 188 mil pessoas**, segundo dados do Eurostat, Entre estes cerca de 31.700 são artistas. O número de trabalhadores do setor cultural e criativo representam 3,9% do total do mercado de emprego. Trata-se de um setor de grande relevância na economia Portuguesa e tem de ser encarado com tal nas políticas públicas.

Todos sabemos do enquadramento constitucional da cultura, onde esta surge como um elemento vital para vida democrática, como expressão da diversidade e liberdade das comunidades. Merecem destaque o nº1 do artigo 73º que dispõe que **“todos têm direito à cultura”** e o nº2 do artigo 78º “incumbe ao Estado, em colaboração com os agentes culturais, incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de acção cultural, (...) e promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum.”

Olhando para os cidadãos portugueses, **nove em cada dez portugueses têm baixo consumo cultural**, segundo o recente estudo de “Práticas Culturais dos Portugueses”, feito pelo Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa, a pedido da Fundação Calouste Gulbenkian, a partir de um inquérito nacional sobre hábitos de consumo de Cultura dos portugueses, em particular nos 12 meses anteriores à pandemia da Covid-19.

O próprio Sr. Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, reconheceu recentemente (JN 14.10.2022) que **“Nós infelizmente, em Portugal, temos problemas sérios de acesso à Cultura”** e que “até na política cultural, naquilo que é a responsabilidade do ministério, há muitas vezes uma espécie de inclinação de pensar na alta cultura, que é a que acontece nos museus, nos teatros, nos livros, e no resto da cultura”.

As causas deste cenário desolador serão históricas, entre outras, terão origem na baixa escolaridade dos portugueses, mas também são fruto da ausência sistémica de uma visão de políticas culturais que estimulem verdadeiramente a produção, o consumo e fruição cultural, colocando a cultura e todas as suas componentes como um setor estratégico para o desenvolvimento do país e para a qualidade de vida dos portugueses.

**A Tauromaquia**, parte integrante do sector da cultural (Decreto-lei nº 23/2014) sob a tutela do Ministério da Cultura, **continua a sofrer com a ausência de uma política cultural para o desenvolvimento do setor**, como indica o Sr. Ministro, que permita realizar todo o seu potencial económico, social e cultural.

**As Touradas são uma das criações mais originais e autênticas da cultura portuguesa** e uma das poucas áreas culturais que não têm programas de apoio. **Incorporam quase 100% de mão de obra nacional. Exportam cultura portuguesa**, contribuindo para a divulgação da nossa cultura no estrangeiro e para o equilíbrio da balança comercial. **Fomentam o turismo e têm um impacto económico directo e indirecto de muitos milhões de euros, criando emprego e riqueza**, muitas vezes em regiões deprimidas do interior, além de **receita fiscal para o Estado**.

Refira-se ainda que uma **grande parte dos portugueses (30,3%) afirma-se aficionado** e a esmagadora maioria (86,7%)

não é contrário às Touradas, sendo indiferente (33,7%) ou respeitosa a sua existência (22,7%). (Eurosondagem Dez. 2019).

Entre as diferentes modalidades que a compõem, práticas sociais, eventos festivos e rituais, a importância deste sector traduz-se no número significativo de espectadores, que só em 2019 atingiu perto de **500 mil espectadores**. Sabemos também que esta indústria move anualmente cerca de **3 milhões de consumidores** na globalidade dos eventos tauromáquicos (espectáculos tauromáquicos e cerca de **2000 eventos de tauromaquias populares**) tendo um ciclo de impacto económico directo e indirecto muito amplo, ligado a zonas deprimidas, fazendo a ponte entre o mundo rural e urbano, apesar do consumo do produto ser na sua esmagadora maioria urbano.

Esta actividade tem várias particularidades, como por exemplo a sua **sazonalidade** (a temporada decorre habitualmente entre 1 de fevereiro e 1 de Novembro). Em 2020 o setor da tauromaquia teve uma **quebra de 76,5% da sua actividade**, só em corridas de toiros. As tauromaquias populares estiveram totalmente inactivas. Uma situação trágica. Em 2021 a temporada não pôde iniciar-se com normalidade mas mesmo assim a resiliência do setor permitiu um crescimento muito significativo de 48 em 2020 para 121 espectáculos em 2021. Em 2022 estaremos próximos dos dados de 2019 mas com **um tecido laboral e empresarial muito fragilizado pelas perdas acumuladas dos dois anos de pandemia**.

A produção de **uma corrida de toiros precisa de cerca de 170 trabalhadores diretos**. Toureiros, empresários, pessoal técnico, campinos, artesãos...e, sem esquecer os forcados amadores, todos são fundamentais para a existência da cultura taurina. Todos estes empregos e cadeia de valor estão fragilizados e em risco.

Em Portugal existem cerca de **70.000 hectares de montado e lezíria afetos à criação do Toiro de Lide**, áreas de elevado interesse ambiental e ecológico. A criação do toiro bravo, espécie salva da extinção e preservada pela Tauromaquia, constitui um património genético e cultural a conservar. O toiro bravo é um guardião da **biodiversidade**, actuando na preservação do montado, com impactos relevantes na **mitigação do impacto das alterações climáticas** e da desertificação dos solos.

Trata-se, ainda, de **um sector socialmente responsável** gerando mais de 1 milhão de euros anuais para o setor social, com mais de 20 de espetáculos anuais solidários e cerca de 50% das praças de toiros propriedade de **Misericórdias e IPSS**. Também no setor social se está a reflectir a situação actual da Tauromaquia.

Também os **municípios**, enquanto representantes directos dos territórios e das populações, são os grandes beneficiários das actividades tauromáquicas, representando uma fonte de dinamização, cultural, económica e social desses territórios. De norte a sul, passando pelos Açores, uma média de **80 municípios**

**recebem corridas de toiros anualmente**, integrando uma parte destes a Secção de Municípios com Actividade Tauromáquica, da Associação Nacional de Municípios. As consequências da pandemia na actividade tauromáquica afetou gravemente as economias destas regiões.

Apesar dos contributos e iniciativa deste sector cultural, deparamo-nos perante uma **asfixia fiscal materializada num IVA de 23%**, absurdo e inadmissível num espectáculo cultural, quando o IVA devido é de 6%, como nas restantes manifestações culturais legalmente consagradas. A necessidade de correção desta situação é gritante.

Além disso, este **setor cultural não possui nenhum enquadramento nos programas de apoio às artes existentes**, algo que o discrimina e o coloca numa posição de desigualdade incompreensível.

**Não buscamos um modelo de actividade do setor baseada em apoios públicos**. Somos aliás um dos poucos setores culturais que vive sem esses apoios baseando-se na iniciativa e investimento privado, o que nos orgulha. Mas isso não quer dizer que o setor não precise de ter acesso aos programas de apoios às artes, numa lógica de complemento ao modelo de investimento privado actual, não só por uma exigência de igualdade de tratamento para com os artistas e demais trabalhadores do

setor, como a lei obriga, mas também por que esses apoios permitirão alavancar o impacto económico e social do setor tauromáquico, repercutindo-se na criação de emprego e riqueza.

Desta forma, tendo em conta todo o impacto social e económico criado pelo sector cultural, **apelamos à criação de uma política de desenvolvimento deste sector cultural**, numa parceria com os agentes privados do setor, que seja capaz de enfrentar as dificuldades estruturais que a Cultura Portuguesa sofre, das feridas recentes causadas pela pandemia de Covid-19, e em particular das necessidades do setor cultural tauromáquico.

Este é o nosso contributo!

*25 de Outubro 2022*

A PROTOIRO  
é constituída  
pelas seguintes  
associações



# TAURO MAQUIA

## Grandes números

Dados de referência sobre o  
setor da Tauromaquia 2019

### Internacionalização

- Presença de artistas portugueses no estrangeiro em Espanha, França, México...
- Exportação de Reses Bravas para Espanha e França

### 2000 Eventos Populares de Norte a Sul do País

#### 2,5 Milhões de participantes

impulsionam a economia nacional e regional em centenas de municípios

(Tourada à Corda, Colete Encarnado, Festas da Moita, Vaca das Cordas, Ponte de Lima, etc)

### Municípios

#### Cerca de 80 municípios recebem espectáculos em praças

50 municípios e 2 comunidades intermunicipais aprovaram a declaração da tauromaquia como Património Cultural Imaterial [a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA)]

### Animais

3.000 animais  6 Milhões €

Arte  
Património  
Economia  
Emprego  
Ecologia  
Biodiversidade  
Solidariedade  
Humanismo  
Um direito

86,7%

dos portugueses não é contra

30,3%

dos portugueses são aficionados

11%

proibicionistas

EuroSondagem 2019

### +204 Espectáculos

+170 pessoas envolvidas na realização de cada evento



Cerca de

**500 mil espectadores**



**2 Milhões telespectadores**



**16,5 Milhões €**

de vendas de Bilheteira

### Responsabilidade Social

#### + de 1 Milhão de euros gerados

Lucros de festivais solidários anuais;  
Rendas de Concessões das praças  
propriedade de Misericórdias e IPSS



# PRO POS TAS

Apresentamos de seguida um conjunto de propostas estruturais para o setor da cultura e de propostas específicas para o setor da cultura tauromáquica.

## PROPOSTAS ESTRUTURAIS PARA O SETOR CULTURAL

- 1 Criação de uma Lei de Bases da Cultura para que se torne num pilar das políticas públicas culturais, encarando a Cultura como um eixo estratégico do país.
- 2 Criação de um pacote legislativo adaptado para o setor da cultura, que permita moldar o enquadramento fiscal, laboral, regulatório... do setor às suas especificidades (como o exemplo do Estatuto do Trabalhador da Cultura) e potencie o impacto económico do setor no PIB.
- 3 Alteração da Lei do Mecenato (1) permitindo que uma percentagem do IRC anual a pagar pelas empresas possa ser doado à cultura, com a respectiva dedução fiscal, à imagem da lei Rouanet (Brasil), ou a (2) Majoração de 150% dos valores anuais aplicados em mecenato pelas empresas ou particulares (modelo norte americano).
- 4 Inclusão de um critério percentual de ponderação na avaliação das empresas nos concursos públicos e no acesso a fundos europeus, com prática comprovada de mecenato.
- 5 Dedução do IVA suportado na compra de produtos culturais (livros, bilhetes de espectáculos culturais, museus...) em sede de IRS, até um máximo de 250€, estimulando o consumo no setor da cultura.
- 6 Criação dos Prémios Anuais de Cultura, para cada área cultural representada nas Secções do Conselho Nacional de Cultura, como forma de valorização do setor cultural, distinguindo uma personalidade ou instituição pela sua contribuição para a cultura dentro dessa área.
- 7 Criação de um Programa específico de Apoio à Modernização dos recintos de espectáculos culturais privados com recurso a Fundos Europeus (PRR e Portugal 2030).



# PROPOSTAS ESPECÍFICAS PARA O SECTOR CULTURAL TAUROMÁQUICO

- 8 Enquadramento das Artes Tauromáquicas nos actuais programas de Apoio às Artes para o ciclo 2023-2026.
- 9 Aplicação da taxa de IVA cultural (6%) aos espectáculos tauromáquicos, em igualdade com as restantes áreas culturais legalmente consagradas.
- 10 Alteração do CAE das actividades tauromáquicas (93291) que se encontra desenquadrado, inserindo-o no CAE correcto 90010 Actividades das Artes do Espectáculo, junto com todas as outras artes legalmente consagradas.
- 11 Menção expressa no actual artigo 62.-B (Mecenato Cultural) do Estatuto dos Benefícios Fiscais ao setor tauromáquico e aos espectáculos tauromáquicos.
- 12 Aplicação da taxa de IVA de 6% ao aluguer de toiros bravos para espectáculos tauromáquicos, uma vez que se trata de um produto cultural.
- 13 Redução das taxas de licenciamento e custos administrativos da organização dos espectáculos tauromáquicos.
- 14 Isenção de taxas de licenciamento para os espectáculos tauromáquicos de Variedades Taurinas, Novilhadas Populares e Novilhadas com a participação de amadores, novilheiros e/ou cavaleiros praticantes, incentivando as oportunidades aos jovens artistas tauromáquicos.
- 15 Criação de um programa sobre tauromaquia na rádio pública (Antena 1). Regresso de um programa de Tauromaquia à RTP2.
- 16 Inserção da transmissão de pelo menos 7 corridas de toiros anuais, nas obrigações relativas à área cultural, no Contrato de Serviço Público de Televisão, como todas as outras área culturais tuteladas pelo Ministério da Cultura.
- 17 Criação do Arquivo da Cultura Tauromáquica, que possa preservar património material e imaterial, memórias colectivas e espólios dispersos, até que seja possível a criação do Museu da Tauromaquia Portuguesa.
- 18 Criação de um Roteiro do Turismo Tauromáquico, incluindo-o no plano do Turismo de Portugal, articulado com as regiões de turismo, de promoção do turismo cultural tauromáquico interconectado com as diversas manifestações culturais que lhe são adjacentes (Festividades religiosas, gastronómicas, equestres...)
- 19 Acesso aos Programas de Apoio para a internacionalização do setor cultural, de modo a alavancar a projecção internacional deste setor cultural português (feiras e eventos internacionais) estimulando por um lado a projecção dos artistas portugueses e da cultura tauromáquica portuguesa, e por outro atraindo consumidores e investidores estrangeiros para estes eventos em Portugal.

